



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,  
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Sexualidades, identidades de gênero e direitos**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SENTIDOS DO TRABALHO PARA PESSOAS LGBTI+: A  
EXPERIÊNCIA DO PROJETO #EMPREGALGBTI+MT E DO CURSO #PREPARALGBTQIAPN+<sup>1</sup>**

**BRUNA ANDRADE IRINEU<sup>2</sup>**

**JOSILEY CARRIJO RAFAEL<sup>3</sup>**

**MAÍNE FERREIRA MAIA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>**

**ELOÍSA CASTRO DE OLIVEIRA<sup>5</sup>**

## **RESUMO**

A partir da experiência de um curso preparatório para entrada na pós-graduação *strictu sensu* em universidades públicas, exclusivo para pessoas LGBTI+, esse relato de experiência pretende compartilhar um debate crítico acerca da empregabilidade no receituário neoliberal e os sentidos do trabalho para população LGBTI+ em sua face emancipadora.

**Palavras-chave:** Trabalho; Empregabilidade; LGBTI+; universidade; extensão.

## **ABSTRACT**

Based on the experience of a preparatory course for entry into postgraduate studies at public universities, exclusively for LGBTI+ people, this experience report aims to share a critical debate about employability in the neoliberal prescription and the meanings of labor for the LGBTI+ population in its emancipatory face.

**Keywords:** Labor; Employability; LGBTI+; university; extension.

---

<sup>1</sup> Agradecemos ao CNPq e a FAPEMAT pelo fomento aos projetos de pesquisa e extensão, cujos resultados parciais se apresentam nesse texto. Nosso agradecimento a equipe de docentes apoiadoras(es) do curso preparatório para pós-graduação.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>5</sup> Universidade Federal de Mato Grosso

## INTRODUÇÃO

As políticas de trabalho, emprego e renda vem se colocando como prioritárias para o ativismo LGBTI+ no Brasil nos últimos dez anos. Mello et. ali. (2013), apontavam em estudo, realizado há mais de uma década, que capacitações com viés de fomento ao empreendedorismo detinham uma predominância nas iniciativas de empregabilidade, inclusive entre aquelas – poucos – que alcançavam pessoas LGBTI+. A pesquisa, ainda identificava uma reiteração das regulações de gênero e sexualidade nas ofertas de cursos de qualificação, que reforçavam padrões excludentes e discriminatórios com forte impacto na evasão de usuárias(os) LGBTI+ que acessavam as políticas de empregabilidade no princípio da década passada.

Como apontam Irineu et. ali. (2024), as ações de empregabilidade, as transformações no mundo do trabalho que marcaram as últimas décadas do século XX e deram o tom das relações que se desenvolveram no século atual, são marcadas por características complexas, que trouxeram novos rumos e sentidos para a classe trabalhadora. Inúmeros são os fatores que podem ser analisados, dentre eles as mudanças do modelo produtivo, a intensificação de absorção na chamada era dos serviços, os rebatimentos das transformações decorrentes dos avanços tecnológicos, a crescente migração de trabalhadores e trabalhadoras para países supostamente ricos e desenvolvimentos, a desregulamentação e perdas de direitos trabalhistas, dentre tantos outros. Assim, nota-se o debate que emerge de organismos internacionais que envolve a noção de “trabalho decente”, a qual tem conexão com os princípios que vêm sendo defendidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para que possamos analisar a complexidade e contraditoriedade deste termo, há que se destacar nossa concepção teórica e política acerca das condições de emprego na sociabilidade regida pela lógica do capital. Ela é fundamentada na crítica marxiana, que nos permite desvendar a essência das tramas obscurecidas pela tese da liberdade e da igualdade, particular do Estado Moderno, sob a égide do Modo de Produção Capitalista (MPC). É a universalização da liberdade e da igualdade que possibilita a reorganização da sociedade de classes, nos termos do que temos até a atualidade, de um lado os que detém os meios de produção, do outro, os que possuem exclusivamente a força pessoal e individual do trabalho.

É a venda da força de trabalho em troca do chamado salário, com objetivo de garantir a existência e a vida, que faz com que a classe trabalhadora se constitua como tal. Assim, temos na lei do valor, na análise do salário, nas condições de trabalho e nos instrumentos normativos que

regulamentam os contratos de trabalho, alguns dos elementos que nos possibilitam compreender como nós, a classe trabalhadora, temos conseguido avançar ou retroceder diante das transformações societárias que marcam as condições de vida e de existência no marco temporal apontado anteriormente.

Feito este preâmbulo, cabe destacar que este relato resulta do desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “Diversidade, Sentidos do Trabalho e Redes Sociais: reputação digital e circulação da agenda *ESG* (*Environmental, Social and Governance*) no *Linkedin*” e dos projetos de extensão: 1) "Diversidade, Equidade e Inclusão no ambiente laboral: ferramentas para difusão da agenda ESG e do trabalho decente em Mato Grosso"; 2) #EmpregalGBTI Mato Grosso: Toolkit sobre agenda ES do trabalho decente (OIT) e Workshop sobre DE&I no trabalho.

Esse relato de experiência, em modalidade pôster, tratará de compartilhar a experiência dos projetos de extensão supracitados, dando destaque a uma das ações específicas, um curso de extensão preparatório para pessoas LGBTI+ acessaram a pós-graduação *strictu sensu* nas universidades públicas, realizado em 2023, de maneira virtual. Além disso, a partilha é intercalada de um debate crítico acerca da empregabilidade no receituário neoliberal e os sentidos do trabalho para população LGBTI+ em sua face emancipadora.

## I. APONTAMENTOS PARA UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EMPREGABILIDADE

Embora Marx e Engels não tenham ‘inventado’ a classe trabalhadora, seus estudos aprofundaram a compreensão das dinâmicas sociais e das lutas desse grupo, contribuindo significativamente para a formação de uma consciência de classe. A categoria ‘classes sociais’, central na análise marxista, continua a ser fundamental para compreender as desigualdades e as contradições presentes no mundo do trabalho contemporâneo. Seguindo a trilha de Mattos (2019), nosso trabalho busca desvendar as contradições que se manifestam no atual quadro de empregabilidade, com foco na diversidade de absorção no mercado de trabalho.

Em 1999, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabeleceu o conceito de trabalho decente, integrando-o aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Esse conceito, que busca promover oportunidades de trabalho produtivo e de qualidade em condições justas e dignas, tornou-se um marco referencial para as discussões sobre as relações de trabalho nas últimas décadas. Os objetivos estratégicos da OIT para o trabalho decente são: \* Respeito



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

aos direitos trabalhistas fundamentais; \* Promoção de emprego produtivo e de qualidade; \* Ampliação da proteção social; \* Fortalecimento do diálogo social.

A intensificação dos processos de flexibilização do trabalho, impulsionada pela reestruturação produtiva, tem culminado na crescente plataformização das relações de trabalho, caracterizada pela intermediação de plataformas digitais na contratação de trabalhadores. Essa nova configuração do mercado de trabalho tem colocado em xeque a efetividade do conceito de trabalho decente, exigindo novas reflexões e estratégias para garantir condições de trabalho justas e dignas para todos.

Grohmann e Graham (2023) propõem uma atualização do conceito de trabalho decente para o contexto das plataformas digitais, denominando-o 'trabalho justo'. Enquanto o trabalho decente, estabelecido pela OIT, busca garantir condições mínimas de trabalho, o trabalho justo busca ir além, adaptando-se às especificidades das relações de trabalho mediadas por plataformas.

O trabalho justo, defendido por Grohmann e Graham e pelo projeto *Fairwork*, busca garantir direitos como remuneração justa, condições de trabalho seguras, liberdade de associação, proteção social e transparência nas relações de trabalho. Além disso, o trabalho justo busca promover a equidade de gênero e a inclusão de grupos vulneráveis no mercado de trabalho.

Os pesquisadores envolvidos com o projeto *Fairwork*, coordenado pela Universidade de Oxford, têm como objetivo estabelecer padrões e analisar as práticas de trabalho justo em plataformas digitais, tanto para aqueles que trabalham nas ruas quanto para aqueles que atuam em seus próprios domicílios. A certificação de empresas que aderem aos princípios do *Fairwork* representa um avanço importante na busca por condições de trabalho mais justas e dignas no contexto da economia de plataformas.

*Fairwork* é um dos inúmeros exemplos que surgem na direção de mitigar os efeitos mais nocivos do capitalismo, promovendo relações de trabalho mais justas e dignas para aqueles que dependem exclusivamente da venda de sua força de trabalho. O foco está em criar mecanismos que garantam direitos e proteções básicas aos trabalhadores, mesmo em um contexto de precarização e desregulamentação do trabalho. Apesar das iniciativas como o *Fairwork* buscarem humanizar as relações de trabalho, é importante reconhecer que elas se deparam com as contradições inerentes ao sistema capitalista, que tende a priorizar o lucro em detrimento das condições de trabalho e dos direitos dos trabalhadores.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A agudização das desigualdades sociais e a precarização do trabalho, evidenciadas nas pesquisas de Antunes (2018), demonstram a urgência de transformar as relações de trabalho de forma mais radical. Nesse contexto, grupos como mulheres, negros, pessoas com deficiência e LGBTQIAP+ são duplamente penalizados, enfrentando não apenas as condições gerais de precarização do trabalho, mas também discriminações específicas que limitam suas oportunidades e perpetuam as desigualdades.

A noção de “privilégio da servidão”, cunhada por Antunes, revela a perversidade de um sistema que transforma a necessidade de trabalhar em um privilégio, especialmente para aqueles que se encontram em posições mais vulneráveis. A organização desse mercado inóspito demonstra a persistência de velhos padrões de exploração do trabalho, intensificados por processos como a “uberização”, a “walmartização” e a “mcdonaldização”. Antunes (2023), portanto, nos ajuda a compreender que esses modelos, embora distintos em seus detalhes, fazem parte de uma mesma lógica histórica de intensificação da exploração laboral.

## II. CONHECENDO O PROJETO DE EXTENSÃO #EMPREGALGBTI+MT

O discurso da “inclusão laboral” tem se popularizado como solução para o problema do desemprego em um contexto marcado pela flexibilização das relações de trabalho e pela precarização das condições de trabalho. No entanto, ao analisarmos de forma crítica esse conceito, percebemos que ele pode mascarar uma realidade mais complexa, na qual o empreendedorismo é promovido como a única alternativa para a inserção no mercado de trabalho, muitas vezes em detrimento dos direitos trabalhistas e da segurança social.

O marketing do empreendedorismo aparece articulado tanto nas possibilidades de obtenção de renda nos espaços de trabalho plataformizado, quanto em estratégias decorrentes das reformas trabalhistas, ao exemplo do MEI. Em outros termos, o “empresariamento da vida”, como afirma Ambrózio (2018), são táticas gerencialistas que afetam os processos de subjetivação contemporâneos inerentes ao neoliberalismo e ao capitalismo em sua face atual.

Neste sentido, Cavalcanti (2021) oferece uma análise contundente da empregabilidade, revelando como os direitos trabalhistas, em vez de proteger os trabalhadores, legitimam a exploração. Ao relacionar essa dinâmica à ineficácia dos direitos humanos, o autor denuncia a construção de uma sociedade que marginaliza e oprime. Seus argumentos, ao desvelar a falência

das promessas civilizatórias, convidam a uma reflexão crítica sobre as transformações sociais que afetam, especialmente, grupos historicamente vulneráveis.

**Figura 1 – Logotipo do Projeto de Extensão**



Fonte: Instagram

Mediante isso, o projeto de extensão **#EmpregaLGBTI Mato Grosso: Toolkit sobre agenda ESG e do trabalho decente (OIT) e Workshop sobre DE&I no trabalho**, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso – FAPEMAT, surge a partir da experiência exitosa com a Extensão Tecnológica, realizada entre 2021 e 2023, a qual foi nomeada de “Guia de Serviços de Proteção Social LGBTI+”, constatamos a eficácia do uso das redes sociais para constituição de redes informais de proteção e cuidado. Logo, identificou-se que a baixa empregabilidade e a informalidade caracterizavam parte significativa de nossas/os interlocutoras, o que nos levou a construção do projeto de empregabilidade.

O projeto **#EmpregaLGBTI Mato Grosso** foi realizado entre 2023 e 2024, com o objetivo de promover a diversidade e a equidade no ambiente corporativo de Mato Grosso, a equipe será selecionada e capacitada em temas como extensão universitária, tecnologia social, trabalho decente, estudos de gênero e sexualidade, interseccionalidade e intervenção social não violenta.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A metodologia do projeto foi estruturada em seis etapas:

1. **Mapeamento inicial:** Será realizado um levantamento detalhado das práticas de diversidade e equidade presentes nos websites e perfis de redes sociais de empresas e corporações mato-grossenses.
2. **Desenvolvimento do toolkit:** Será elaborado um material completo sobre agenda ESG e trabalho decente, direcionado especificamente para empresas de Cuiabá e Várzea Grande.
3. **Produção de conteúdo audiovisual:** Os conteúdos do toolkit serão adaptados para formatos audiovisuais, como vídeos e animações.
4. **Disseminação:** Os materiais produzidos serão divulgados por meio de workshops, redes sociais e e-mail marketing.
5. **Parcerias estratégicas:** Serão estabelecidas parcerias com instituições a Câmara de Dirigentes Lojistas e a FEECOMERCIO para ampliar o alcance do projeto.
6. **Avaliação e sistematização:** Ao longo de todas as etapas, será realizada uma avaliação contínua do projeto, com a produção de um relatório final que sistematize os resultados e as principais aprendizagens.

Desta forma, o projeto apostou na sensibilização do setor comercial local através de um Toolkit distribuído em workshop, na instrumentalização das pessoas LGTQIAP+ sobre seus direitos e o acesso às políticas sociais, bem como na qualificação das pessoas LGBTQIAPN+. Dentre diversas atividades, para esse relato de experiência, destacamos o curso preparatório para acesso a pós-graduação em modalidade virtual.

### III. O CURSO PREPARATÓRIO PARA PESSOAS LGTQIAP+ ACESSAREM A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de extensão **PREPARA-PÓS LGTQIAP+** teve como objetivo preparar pessoas LGTQIAP+ para concorrer as seleções de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso. A ação foi realizada em parceria entre os grupos de pesquisa: NUEPOM/ICHS, NAPPlus/ICHS e DADOS/IB.

O curso, gestado no âmbito do projeto #EmpregaLGBTI+MT, foi organizado por uma coletiva de docentes e técnicos de universidades em Mato Grosso, que atuam em diversos Programas de Pós-Graduação, em diversas áreas científicas, atentas a urgência da implementação de políticas de acesso e permanência de discentes LGBTQIAP+, em especial às pessoas travestis e transexuais. O curso surge a partir de conversas informais entre docentes e técnicos LGBTQIAP+ buscando construir uma proposta de preparatório inspirada por outras experiências institucionais para o ingresso na pós-graduação Brasil a fora.

Assim como outras universidades, a UFMT aprovou a resolução de Ações Afirmativas com reserva de vagas para pessoas trans e travestis, em dezembro do ano de 2021. Anos antes Programas de Pós-Graduação como: Estudos de Cultura Contemporânea, Antropologia e a Política Social já vinham ofertando a modalidade. O projeto teve amplo apoio do movimento social LGBTQIAP+.

## Figura 2 – Cartaz do Curso de Extensão



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**PREPARA PÓS**

Curso preparatório para ingresso  
na Pós-graduação Stricto Sensu  
para pessoas LGBTQIAP+

**VAI TER LGBTQIAP+  
MESTRANDE E  
DOUTORANDE, SIM!**

realização

**NADplus**  
Núcleo de Atuação e Saberes Plurais

**DADO**  
Laboratório de Desenvolvimento  
de Aprendizagem e Docência

apóio

**UFMT PROPG**

inscrições via formulário eletrônico:  
<https://11nq.com/prepara-pos-lgbtqiap>

**MÓDULOS**

- 1) Conhecendo a Pós-graduação
- 2) Técnicas de Estudo
- 3) O Projeto de Pesquisa
- 4) O Processo Seletivo
- 5) O Resultado Final

ABRA O FORMULÁRIO  
AQUI ↓

Fonte: Instagram

O curso obteve mais de 200 inscritos, foi gratuito e realizado entre os dias 04/09 e 17/11 do ano de 2023, semanalmente, entre 19h e 22h, na modalidade on-line. Foi composto por 5 módulos, com 10 encontros cada um com atividades síncronas e atividades assíncronas, a depender da temática de cada módulo.

**Quadro A – Resultados do Curso Preparatório**

|   |     |
|---|-----|
| <b>Inscritas no PREPARA</b>               | 205 |
| <b>Concluintes do PREPARA</b>             | 55  |
| <b>Aprovados na Pós-Graduação em 2023</b> | 33  |

Fonte: Sistematização Própria.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Ativistas da Associação da Parada LGBTQIA+ de Mato Grosso e do IBRAT, entenderam o curso como oferta de instrumentos para acesso à pós-graduação através da promoção da autonomia dos sujeitos políticos. Quando a universidade assume, através de seus grupos de pesquisa, docentes e técnicos, um compromisso público de qualificação isso facilita *a inserção e aprovação desses futuros candidatos, e, principalmente, reparar historicamente a população trans.*

Desta forma, o projeto realizado na conexão entre academia e ativismo, reverbera a importância da extensão universitária em uma universidade socialmente referenciada. Do ponto de vista do Serviço Social, área de conhecimento de 50% (cinquenta por cento) das e dos docentes atuantes no curso preparatório, a extensão é lócus profícuo para correlação universidade-comunidade em um compromisso com uma educação emancipadora com capacidade para instrumentalizar os sujeitos coletivos sobre seus direitos, mas especialmente, para uma direção ético-política que reverbere a urgência por uma outra sociabilidade que não seja pautada pelo mercado, pela mercadoria e pela competição.

## CONCLUSÕES

A literatura especializada sobre o mundo do trabalho apresenta um cenário pouco animador. A dinâmica capitalista, marcada pela exploração e opressão, aliada a transformações que precarizam as condições de vida da classe trabalhadora, tem minado as esperanças e a organização política dos trabalhadores. Diante desse quadro pessimista, nosso projeto, por meio da pesquisa e da extensão, busca trilhar novos caminhos, ressignificar estratégias tradicionais e aprender com experiências bem-sucedidas.

Acreditamos que a transformação da realidade só será possível por meio da luta coletiva e da organização em sindicatos, cooperativas, associações e outras formas de mobilização popular. É fundamental que a criação de empregos, a garantia de salários justos e a inclusão de grupos diversos sejam prioridades nas nossas agendas. Somente assim poderemos construir um futuro mais justo e equitativo, onde as relações de trabalho sejam pautadas pela dignidade e pelo respeito.

Desse modo, mediante o atual agendamento neoliberal das demandas por diversidade no trabalho, é preciso uma análise cuja posição política se apresente radicalmente anticapitalista. Não apenas por parte da análise produzida nesse estudo e no desenvolvimento do projeto de extensão, mas em especial, por parte dos coletivos e movimentos sociais que ocupam papel de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

destaque no século XXI, como movimento negro, feminista, LGBTI+, pessoas com deficiência, povos indígenas etc.

As experiências relatadas demonstram que as estratégias de empregabilidade, ao promoverem a reflexão crítica e a organização dos trabalhadores, podem se tornar um ponto de partida para a construção de uma consciência de classe e para a mobilização em torno de transformações mais profundas na sociedade. Ao questionar as relações de trabalho e buscar alternativas mais justas e equitativas, os trabalhadores podem se fortalecer e contribuir para a construção de um projeto de sociedade que valorize a emancipação humana e a superação das desigualdades sociais.

## Referências

AMBRÓZIO, Aldo. **Empresariamento da vida**: a função do discurso gerencialista nos processos de subjetivação inerentes à governamentalidade neoliberal. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e (des)valor no capitalismo de plataforma: três teses sobre a nova era de desantropomorfização do trabalho. *In*: ANTUNES, Ricardo (Org). **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023.

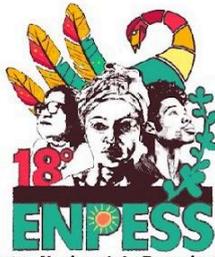
CAVALCANTI, Tiago Muniz. **Sub-humanos: o capitalismo e a metamorfose da escravidão**. São Paulo: Boitempo, 2021.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do Trabalho: características e alternativas. *In*: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

GROHMANN, Rafael. Plataformas controladas por trabalhadores. *In*: ANTUNES, Ricardo (Org). **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023.

GROHMANN, Rafael & GRAHAM, Mark. É possível trabalho decente em plataformas digitais? *In*: NEXO Políticas Públicas. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2021/%c3%89-poss%c3%advel-trabalho-decente-em-plataformas-digitais>

IRINEU, Bruna Andrade; RAFAEL, Josiley Carrijo; OLIVEIRA, Eloísa; OLIVEIRA, Maíne Ferreira Maia. Diversidade, Equidade e Inclusão Laboral: A experiência do projeto #Empregalgbti+ Mato Grosso. *In*: JESUS, Jaqueline Gomes, et. ali. **Ciência e Arte do encontro: o Rio de braços abertos**. Campina Grande: Realize eventos, 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MELLO, L.; IRINEU, B. A.; FROEMMING, C. N.; RIBEIRO, V. K. Políticas públicas de trabalho, assistência social e previdência social para a população LGBT no Brasil: sobre desejos, realizações e impasses. **Revista de Ciências Sociais**, v. 44, n. 1, jan/jun, Fortaleza, 2013, p. 132-160

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**